



# SENADO FEDERAL

## **MENSAGEM** **Nº 35, DE 2011** (nº 716/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora ANA MARIA PINTO MORALES, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Zâmbia.

Os méritos da Senhora Ana Maria Pinto Morales que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de dezembro de 2010.

Assinatura manuscrita de Dilma Rousseff, Presidente da República do Brasil, sobre uma linha horizontal.

Brasília, 23 de ~~dezembro~~ de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ANA MARIA PINTO MORALES**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Zâmbia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ANA MARIA PINTO MORALES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim*

**INFORMAÇÃO  
CURRICULUM VITAE**

**MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE ANA MARIA PINTO MORALES**

CPF.: 437.581.007-63

ID.: 6015342428 SSP/RS

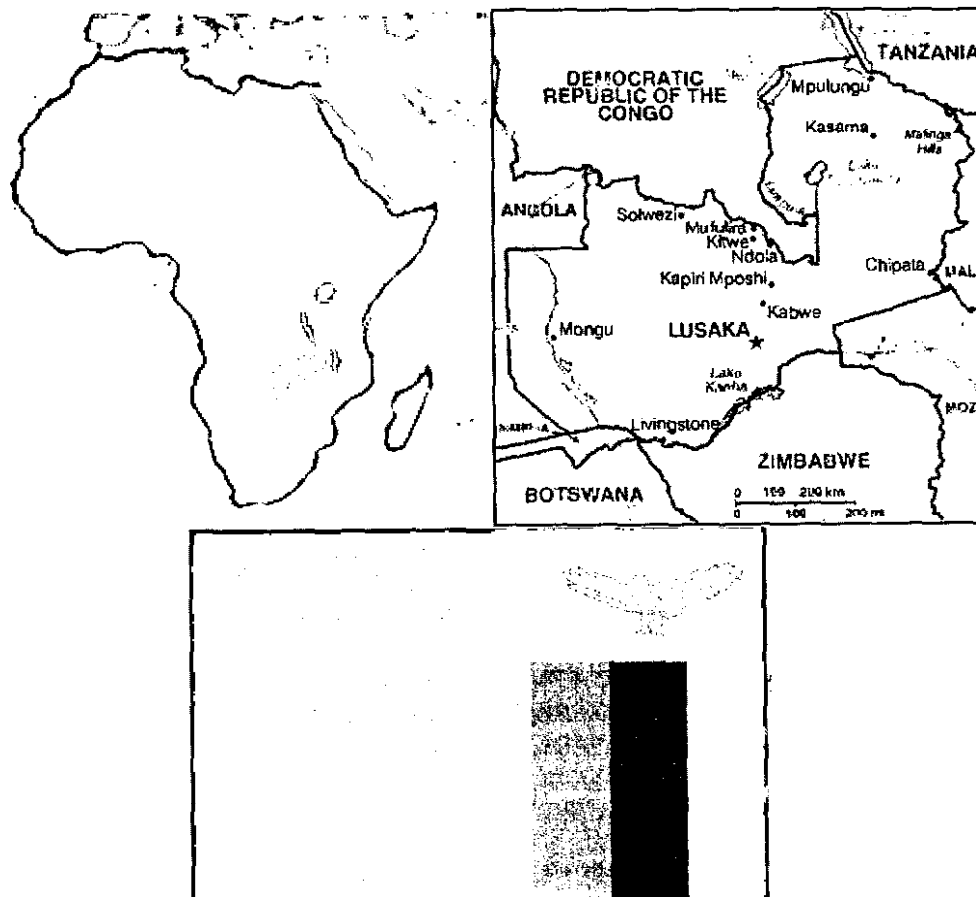
1949 Filha de Júlio Morales e Cleonice Kopf Pinto Morales, nasce em 13 de agosto, em Santo Angelo/RS  
1975 Graduação em Piano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
1979 CPCD, IRBr  
1980 Terceira Secretária em 2 setembro  
1980 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente  
1981 Divisão de Política Comercial, assistente  
1982 Segunda Secretária em 22 de dezembro  
1985 Missão junto a ONU, Nova York, Segunda Secretária  
1986 CAD, IRBr  
1988 Embaixada no Panamá, Segunda Secretária  
1992 Embaixada em Harare, Segunda e Primeira Secretária, Conselheira, comissionada e Encarregada de Negócios  
1993 Primeira Secretária em 20 de dezembro  
1995 Departamento de Integração Latino-Americana, assessora  
1995 GT da ALCA sobre Acesso a Mercados, Coordenadora Nacional  
1997 Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, Subchefe  
1998 Divisão do Mercado Comum do Sul, Subchefe  
1999 Divisão de Integração Regional, Subchefe  
1999 Embaixada em Washington, Primeira Secretária e Conselheira  
2002 Mestrado em Políticas Públicas Internacionais pela Paul H. Nitze School of Advanced International Studies da Johns Hopkins University, Washington-DC/EUA  
2002 Conselheira em 30 de dezembro  
2003 Embaixada no México, Conselheira  
2006 Divisão de Fronteiras, Chefe e Coordenadora-Adjunta da Secretaria Pro Tempore da Comunidade Sul-americana de Nações  
2006 CAE, IRBr, O NAFTA e o comércio de bens e fluxo de investimentos para o México: Lições para o Brasil  
2006 Ministra de Segunda Classe, por merecimento, em 22 de dezembro  
2007 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Chefe de Gabinete  
2008 Embaixada em Lima, Ministra Conselheira

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## Informação sobre a República da Zâmbia

### SUMÁRIO EXECUTIVO



OSTENSIVO

## ÍNDICE

<b>1. DADOS BÁSICOS .....</b>	<b>3</b>
<b>2. PERFIS BIOGRÁFICOS .....</b>	<b>4</b>
RUIPIAH BWEZANI BANDA.....	4
KABINGA J. PANDE .....	5
<b>3. POLÍTICA INTERNA.....</b>	<b>6</b>
O GOVERNO KENNETH KAUNDA, 1964-1991 .....	6
O GOVERNO RUIPIAH BANDA, 2008-.....	7
SISTEMA POLÍTICO .....	8
<b>4. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....</b>	<b>9</b>
ECONOMIA .....	9
COMÉRCIO EXTERIOR .....	10
INVESTIMENTOS.....	10
INFRAESTRUTURA .....	11
POLÍTICA ECONÔMICA E INDICADORES.....	12
<b>5. POLÍTICA EXTERNA.....</b>	<b>13</b>
ÁFRICA .....	13
ÁSIA.....	14
ESTADOS UNIDOS .....	15
EUROPA .....	15
SISTEMA INTERNACIONAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>6. RELAÇÕES BILATERAIS .....</b>	<b>16</b>
COMÉRCIO BRASIL – ZÂMBIA .....	16
AGENDA POLÍTICA E ECONÔMICA.....	17
COOPERAÇÃO.....	18
OUTROS TEMAS .....	22
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>24</b>
ATOS BILATERAIS EM VIGOR .....	24
INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS .....	25

1. DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República da Zâmbia
CAPITAL:	Lusaca
ÁREA:	752.614 Km²
POPULAÇÃO (est. 2009):	11,9 milhões
IDIOMAS:	Inglês (oficial), nyanja, bemba, tonga, lozi, e outros 66 idiomas locais.
PRINCIPAIS ETNIAS: (censo de 2000)	73 etnias ao total; bemba (36.2%), tonga (17.6%), nyanja (15.1%), ngoni (8.2%).
PRINCIPAIS RELIGIÕES: (censo de 2000)	Evangélicos (34%), africanas tradicionais (27%), católicos (26%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente Rupiah Banda
CHANCELER:	Ministro Kabinga Pande
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Joel Mulube Ngo
EMBAIXADOR EM LUSACA:	Josal Pellegrino
PIB (est. 2009 – FMI):	US\$ 12,29 bilhões
PIB PPP (est. 2009 – FMI):	US\$ 18,48 bilhões
PIB per capita (est. 2009 – FMI):	US\$ 1.026,92
PIB PPP per capita (est. 2009):	US\$ 1.552, 94
UNIDADE MONETÁRIA:	Kwacha (Kz)

#### BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ mil)

BRASIL⇒ ZÂMBIA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (até mai)
Intercâmbio	1.492,89	6.200,82	16.867,32	9.820,72	9.496,45	18.995,86	18.749,25	7.333,51	4.199,4
Exportações	1.424,89	5.525,58	8.465,11	8.133,54	7.503,54	11.274,34	14.227,99	5.025,66	2.836,1
Importações	68,00	675,23	8.402,20	1.687,17	1.992,91	7.721,51	4.521,26	2.307,85	1.363,3
Saldo	1.356,89	4.850,35	62,90	6.446,37	5.510,63	3.552,82	9.706,72	2.717,80	1472,8

Fonte: MDIC

## 2. PERFIS BIOGRÁFICOS



**Rupiah Bwezani Banda**  
**Presidente**

Nascido em 1937 em Gwanda, na então Rodésia do Sul, hoje Zimbábue, Rupiah Banda militou pela independência da Zâmbia nas fileiras do *United Independent Party* de Kenneth Kaunda.

Após a independência do país, foi nomeado Embaixador no Egito e nos Estados Unidos e Representante Permanente da Zâmbia nas Nações Unidas no período 1960-1975. Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros em 1975-1976 e, em 1978, foi eleito para o Parlamento, por dois mandatos. Foi também Prefeito de Lusaca.

Rupiah Banda foi nomeado Vice-Presidente pelo Presidente Levy Mwanawasa em outubro de 2006. Com a deterioração do Estado de saúde de Mwanawasa (falecido na Presidência, em 19 de agosto de 2008, após acidente vascular cerebral), Banda passou a exercer interinamente a Presidência enquanto se realizavam eleições extraordinárias. Assumiu a Presidência efetiva após vencer eleições em novembro de 2008.

O Presidente Rupiah Banda esteve no Brasil em 1975, quando ocupava o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.



**Kabinga J. Pande**

**Chanceler**

Nascido em Kasempa, província do Noroeste, em 5 de março de 1952, Kabinga Pande é casado e tem cinco filhos.

Pande é graduado em Relações Públicas pela *Frank Jefkins School of Public Relations* e em Jornalismo pela *Evelyn Hone College*, em Lusaca. Trabalhou também na área de relações públicas em empresas privadas.

Sua carreira política iniciou-se no período Mwanawasa, quando foi eleito para o Parlamento (2005) e ocupou as pastas de Ciência, Tecnologia e Capacitação Profissional (março-agosto de 2005); Turismo, Meio Ambiente e Recursos Naturais (2005-2007); e, finalmente, Negócios Estrangeiros (desde agosto de 2007). Foi mantido no cargo pelo Presidente Banda.

## B. POLÍTICA INTERNA

Com 12 milhões de habitantes e um PIB superior a US\$ 10 bilhões, Zâmbia é um marco de estabilidade política na África moderna. Não ocorreu qualquer interrupção da sucessão constitucional desde a independência em 1964. Desde a transição política de 1991, a Zâmbia é uma democracia multipartidária liderada pelo *Movement for Multiparty Democracy* (MMD), que tem vencido todas as eleições frente a uma oposição dividida em mais de 30 pequenos partidos, porém por margens cada vez menores.

A base étnica da atual Zâmbia data do começo do segundo milênio, quando lá chegaram os povos bantos oriundos da África ocidental. A presença europeia em maior escala data do final do século XIX, mais precisamente de 1891, quando a *British South Africa Company*, do empresário Cecil John Rhodes, assumiu a administração do território, o qual recebe o nome de Rodésia do Norte. O governo da companhia durou até 1924, quando o território se tornou protetorado inglês. Em 1953, nova reforma administrativa uniu os governos da Rodésia do Norte, da Niassalândia (Malawi) e da Rodésia do Sul (Zimbábue) na *Federação Centro-Africana*, em arranjo que beneficiou a região mais desenvolvida da Rodésia do Sul e os interesses brancos em geral. A oposição negra, liderada na Zâmbia pelo *United Independence Party* (UNIP) de Kenneth Kaunda pressionou, com campanha de desobediência civil, e o Governo britânico foi levado a promulgar uma constituição para a Rodésia do Norte. A Federação foi formalmente dissolvida em fins de 1964 e a independência, concedida no mesmo ano. A Rodésia do Norte passou a chamar-se República da Zâmbia.

### O Governo Kenneth Kaunda, 1964-1991

A história da Zâmbia independente se confunde com a de David Kenneth Kaunda, o “pai da pátria”. Kaunda foi Primeiro-Ministro entre 1962 e 1964 e Presidente entre 1964 e 1991. No poder, pautou sua ação política por duas prioridades: a implementação de uma fórmula particular de socialismo, oficialmente denominada “humanismo zambiano”; e, após 1969, por uma tentativa de reduzir a influência do tribalismo na política nacional. À frente do *United Independence Party*, Kaunda logrou reeleger-se quatro vezes (1973, 1978, 1983, 1988), permanecendo no poder até 1991.



A partir de 1986 novos partidos de oposição foram legalizados. Nas eleições gerais de 1991 a derrota do UNIP, desgastado após anos de hegemonia, foi contundente, tendo sido eleito Presidente o candidato do novo *Movement for Multiparty Democracy* (MMD), o ex-líder sindical Frederick Chiluba. Kaunda aceitou o resultado pacificamente.

O Governo Chiluba priorizou a gestão econômica, dando início a amplo programa de reformas neoliberais: liberalização do câmbio, enxugamento do serviço público, privatização ou fechamento de empresas estatais, e cortejo a investidores estrangeiros. As reformas não surtiram o efeito desejado, pois a inflação e o desemprego continuaram a crescer, erodindo o apoio ao MMD e tensionando a arena política.

Nas eleições presidenciais de 1996, marcadas por elevada abstenção, Chiluba venceu, mas o seu apoio mostrou-se precário. Ainda assim, elegeu seu sucessor Levy Mwanawasa, que venceu a coalizão oposicionista.

Embora eleito com o apoio de Chiluba, Mwanawasa lançou, logo no começo de seu mandato, iniciativa anti-corrupção que não excluiu as autoridades do governo anterior. Mwanawasa também buscou uma reforma política. O oposição questionou a legitimidade da sua posse sob o argumento de que não conseguira a maioria absoluta dos votos. Como esta exigência não está explicitada na Constituição de 1996, a Corte Suprema da Zâmbia teve que confirmar a eleição. Esta situação voltou a se repetir quando da reeleição de Mwanawasa em 2006, mas desta vez as demandas da oposição foram mais abrangentes e redundaram em clamor por reforma constitucional. Além da questão da eleição presidencial, criticou-se a baixa autonomia do Judiciário, a concentração de poderes no Presidente e a alta carga tributária.

Em 26 de junho de 2008, o Presidente Mwanawasa foi acometido de um acidente vascular cerebral, vindo a falecer em agosto seguinte. Seguindo o rito constitucional, foram organizadas novas eleições, nas quais o Vice-Presidente Rupiah Banda, elegeu-se com 40.09% dos votos contra 38.13% do oposicionista Michael Sata, em pleito marcado por uma abstenção superior a 50%.

### **O Governo Rupiah Banda, 2008-**

Com poucos meses de governo, o Presidente Banda já enfrentava ferrenha campanha de oposição orquestrada pelos dois partidos de oposição (PF e UPND). A estratégia dos opositores de Banda tem claro objetivo eleitoral, visando às eleições presidenciais de 2011.

Os próximos meses serão vitais para a situação política interna da Zâmbia, que corre o risco de se desestabilizar, caso a oposição persista nos

ataques pessoais ao Presidente da República e a seus ministros de estado. A estabilidade política de que o país usufrui há 45 anos dependerá, assim, da capacidade de Banda de manter o MMD unido e combater a corrupção com o mesmo fervor de seu antecessor.

### **Sistema Político**

A Constituição da Zâmbia data de 1996, e determina a existência de uma república presidencial democrática representativa multipartidária. Nela, o Presidente é tanto Chefe de Estado como Chefe de Governo. Presidente e Parlamento são eleitos simultaneamente para mandato de cinco anos, sendo facultada uma reeleição ao Presidente.

O Parlamento é unicameral e eleito por voto distrital. Os juízes da Corte Suprema e das Altas Cortes são inamovíveis. Administrativamente, a Zâmbia está dividida em nove províncias – Central, Copperbelt, Eastern, Luapula, Lusaka, Northern, Northwestern, Southern e Western – e estas em um total de 51 distritos.

No início de 2010, a Comissão Nacional Constituinte (CNC), que tem mandato de adotar, emendar ou rejeitar as normas inseridas no anteprojeto de Carta Magna, logrou aprovar novas regras no que concerne à eleição presidencial, além de regras acerca da criação e funcionamento dos partidos políticos no país.

A Zâmbia encontra-se entre os países de maior grau de estabilidade política no continente africano, tendo, inclusive, em seus 45 anos de independência, desempenhado papel elogiável de anfitriã dos refugiados políticos que procuravam abrigo no país durante a guerra da independência, contra o colonialismo e o Apartheid, oriundos de países hoje também independentes, como Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Zimbábue, dentre outros. Inexistindo constrangimentos oficiais à liberdade de associação, um número significativo de ONGs atua no país.

## 4. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

### Economia

**Agricultura.** A agricultura é de fundamental importância na economia zambiana, menos por sua contribuição ao PIB do que pelo fato de ser a maior empregadora do país. O milho, base da dieta da população, é a principal cultura, com mais da metade da área cultivada, e uma produção que apenas cobre as necessidades de abastecimento do país. Nos últimos anos, tem crescido a produção de algodão, tabaco, café, soja, flores e açúcar - a Zâmbia produz 250 mil toneladas anuais de açúcar, das quais consome 100 mil.

A produtividade é baixa, uma vez que a ausência de investimentos em irrigação faz com que a agricultura zambiana seja altamente dependente do regime de chuvas. Além disso, 90% das terras são comunais e, portanto, legalmente inalienáveis e sob controle de chefes tribais, o que desestimula investimentos comerciais.

**Indústria.** O setor vem crescendo, mas permanece concentrado em setores de baixo valor agregado, como processamento de alimentos, têxtil e beneficiamento de couro, apesar de haver empreendimentos em áreas como metalurgia, automobilística, refino de petróleo, e armamentos (explosivos).

Os acordos regionais de livre comércio de que é parte o país acarretaram perdas à indústria pelo crescimento da concorrência estrangeira, sem um concomitante aumento da demanda externa por produtos zambianos. O mercado doméstico continua sendo o destino de quase toda a produção industrial do país.

No intuito de incentivar a indústria nacional, em 2007 o governo criou a Agência de Desenvolvimento da Zâmbia, cujas metas principais são: diminuir os entraves burocráticos à instalação e ampliação de indústrias; e promover a maior competitividade das fábricas nacionais proporcionando meios de diminuir custos operacionais como o de escoamento da produção para os países vizinhos e para os portos exportadores. O governo criou ainda um pólo industrial em Chambishi onde indústrias estrangeiras gozam de facilidades fiscais. Existe a expectativa de instalação de companhias chinesas no local.

**Mineração.** O elemento central da economia zambiana é a mineração de cobre (7º produtor mundial) e cobalto (2º produtor mundial), responsáveis por cerca de 70% das exportações e, indiretamente, por grande parte da indústria manufatureira e de serviços. O setor foi alvo de privatizações na década de 1990 e tem recebido grandes investimentos desde 2000, em parte graças ao fato da Zâmbia ter até recentemente a menor taxa de imposto entre os países mineradores e permitir o repatriamento de até 70% dos lucros obtidos. Note-se que estudos têm apontado que, à exceção de Konkola (onde a Vale está iniciando suas operações, em empreendimento conjunto com sócio sul-africano), as minas de cobre zambianas deverão estar exauridas em 2035.

### **Comércio Exterior**

Os números do comércio exterior zambiano são altamente dependentes da cotação internacional do cobre, pois o metal é responsável por cerca de 70% das exportações – os minerais como um todo perfazem 85%. Já as importações, de US\$ 3 bilhões naquele ano, foram principalmente de bens de capital (21%), combustíveis (15%) e veículos (10%).

Em que pese o crescimento do comércio com os países membros dos acordos regionais de comércio, os principais clientes externos da Zâmbia continuam sendo países industrializados que, com exceção da África do Sul, são todos europeus e asiáticos, com destaque para Suíça, Tailândia e China. Já do lado das importações, o principal fornecedor do país é a África do Sul, de onde vem metade de tudo que a Zâmbia importa.

### **Investimentos**

A Zâmbia está encorajando investimentos privados em todos os seus principais setores produtivos, incluindo agricultura, mineração, manufatura, turismo e energia. O país adotou novas medidas de política econômica, liberalizando o comércio e as condições de investimento estrangeiro direto. Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs) foram estabelecidas e vem sendo encorajadas. No início de 2007, o governo anunciou a criação das Zonas Econômicas Multifuncionais ("Multi-facility Economic Zones"-MFEZ), nas quais empresas estrangeiras podem se beneficiar de renúncia fiscal com relação a impostos de importação de equipamentos, entre outras concessões. Para atrair investimentos, a Zâmbia oferece um pacote de incentivos e o regime especial de taxa de "investor friendly with no capital gains tax", mas aplica a taxa de transferência de propriedade.

A maioria dos investimentos estrangeiros diretos na Zâmbia se encontram no setor de mineração, onde quatorze empresas estrangeiras já investiram mais de seis bilhões de dólares. Os investimentos são basicamente em projetos de novas minas de cobre e cobalto.

As privatizações nas áreas de indústria têxtil, minas de carvão, serviços, fertilizantes, fabricação de produtos químicos têm criado novas oportunidades de investimento. A Zâmbia também oferece oportunidades de investimento no setor agro-industrial (horticultura, processamento de tabaco, máquina descaroçadora de algodão e produtos agroindustriais) e no setor de turismo (safáris, caça licenciada, *rafting* e outros esportes radicais).

### **Infraestrutura**

**Energia.** As principais fontes de energia da Zâmbia são a hidráulica, de carvão, de madeira e de petróleo. O país tem grande potencial hidroelétrico a explorar, estando bem posicionado para vir a exportar energia a seus vizinhos, mas é altamente dependente em petróleo e derivados, pois não possui reservas de hidrocarbonetos e dispõe de apenas uma refinaria, estatal e ineficiente.

Zâmbia importa todo o petróleo necessário para seu consumo, correspondendo a 9% da demanda nacional de energia (cerca de US\$ 500 milhões anuais). O petróleo é um elemento chave nos setores de mineração e transporte, dos quais dependem, por conseguinte, o comércio interno e externo. Complexa infraestrutura foi estabelecida para importação e processamento de petróleo incluindo um oleoduto (que conecta Dar es Salam, na Tanzânia, a Ndola), uma refinaria de petróleo, e o Terminal de Combustível de Ndola.

A Zâmbia Sugar, subsidiária da sul africana Illovo Sugar, anunciou que deve investir US\$ 150 milhões para expandir sua produção de etanol, para ajudar o país a diminuir sua dependência de combustíveis fósseis, mormente o petróleo. O governo está estudando também medidas para estimular o plantio do pinhão-manso (*jetrofa*) para a produção de biodiesel.

Em 2007 o Programa Brasileiro de Biocombustíveis foi apresentado em Lusaca. Além de uma opção viável e benéfica, do ponto de vista econômico, os biocombustíveis são, também, uma alternativa social, haja vista que a exploração de áreas agrícolas desabitadas resultaria no aumento da renda dos camponeses.

**Transportes.** As condições da infraestrutura de transporte são limitadas, mas o governo vem promovendo investimentos. A situação da Zâmbia, sem

acesso ao mar, prejudica a competitividade do país. Encontra-se em estudo a construção de ferrovia ligando Lusaca ao Atlântico através de Angola.

No que respeita, especificamente, ao transporte rodoviário, nos anos 1970 Zâmbia possuía uma das melhores redes de autoestradas da África Subsaariana, mas em 1991 estudo feito pela Agência Nacional de Fundos Rodoviários estimou que 80% dessa rede se encontrava deteriorada. Há ligação aérea entre Lusaca e Dar es Salam, Lilongue, Nairóbi, Adis Abeba, Joanesburgo, Londres e Paris, além da rota Livinstone-Joanesburgo.

**Comunicações.** Praticamente todos os serviços de telecomunicações constituíam monopólio do Estado. A telefonia fixa era operada pela “Zamtel”, privatizada em 2009. A telefonia celular tem reduzida competição privada, mas conta com uma grande companhia estatal, a “Zamcell”. O principal provedor de internet é também do Estado: “Zamnet”.

Os dois mais importantes jornais zambianos, o “Daily Times” e o “Daily Mail”, são de propriedade do Governo, o mesmo ocorrendo com o único canal de televisão (TVZ) e as maiores rádios, que fazem parte do sistema “*Zambia National Broadcasting Corporation*” (ZNBC). O Brasil (como a América do Sul, em geral) tem presença marginal no noticiário da Zâmbia. Assim como os demais países da SADC, a Zâmbia estuda atualmente modelos de TV digital, encontrando-se em avaliação o sistema europeu DVB e o sistema nipo-brasileiro ISDB-T.

### **Política Econômica e Indicadores**

Os principais objetivos da política macroeconômica do atual governo são a estabilização da economia, o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. O Governo pretende melhorar os índices de crescimento real do PIB; manter o ritmo de redução da taxa anual de inflação; incrementar as reservas internacionais do país; e baixar a taxa de juros anual. Os indicadores econômicos recentes vinham sendo bastante positivos. Nos três anos anteriores à crise de 2009, a moeda local flutuou em relação ao dólar americano 5% e a inflação seguia moderada.

Dados do governo da Zâmbia indicam que a economia mostrou, desde o início do segundo semestre de 2009, sinais de recuperação, movida pelo aumento dos preços internacionais das commodities e do crescimento da produção de alguns setores. O nível das reservas internacionais voltou a ultrapassar o patamar de US\$ 1 bilhão. O país voltou a ter um superávit no balanço de pagamentos já no segundo trimestre de 2009. O déficit em conta corrente também foi reduzido. Assim, a economia zambiana deverá crescer em torno de 8% em 2010, beneficiada também pela safra recorde de grãos.

## 5. POLÍTICA EXTERNA

A Zâmbia tem mantido intensa atividade diplomática no âmbito regional desde a sua independência, tendo o apoio que estendeu aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique, Zimbábue e África do Sul deixado um legado de boa vontade que marca hoje as relações cordiais de Lusaca com seus vizinhos.

**África** - A Zâmbia é membro da União Africana e do Acordo de Cotonou. Além disso, integra o Mercado Comum da África Oriental e Austral (Comesa) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). É também membro do Movimento Não-Alinhado, da União Africana, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês) e do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA, na sigla em inglês), o qual, inclusive, tem sua sede em Lusaca.

As relações com os demais países da África austral são boas. O país tem um histórico de contribuição para a paz e a estabilidade da África, sobretudo para a região mais austral do continente. A Zâmbia tem tido atuação proativa nas tratativas para assegurar a estabilidade política tanto no âmbito da União Africana, quanto da SADC e da Conferência dos Países da Região dos Grandes Lagos.

**África do Sul.** A Zâmbia é hoje um dos maiores parceiros comerciais da RAS no continente africano. Empresas sul-africanas têm planos de investimentos na Zâmbia da ordem de US\$ 600 milhões para o período 2010-2011.

**Angola.** O principal item da pauta tem sido transportes, com destaque para o projeto de reabilitação do corredor do Lobito, complexo logístico que liga o porto de mesmo nome à região mineradora da Zâmbia por meio da Estrada de Ferro de Benguela. O projeto é de alto interesse para a Zâmbia porque forneceria acesso rápido e relativamente barato ao Atlântico.

**COMESA.** O COMESA (*Common Market for Eastern and Southern Africa*) é uma organização integrada por 19 Estados africanos. Tem sede em Lusaca, pela posição estratégica da Zâmbia como ponto de passagem entre a África do Norte e o Sul do Saara.

Criado em 8 de dezembro de 1994, o COMESA substituiu a *Preferential Trade Area for Eastern and Southern Africa States* (PTA).

Além da implantação de uma União Aduaneira, a negociação dos Acordos de Parceria Econômicas (EPAs, em inglês) com a União Europeia é o outro tema prioritário nos debates internos do Comesa.

O COMESA também tem concentrado suas preocupações ultimamente no problema da filiação de seus membros a mais de um organismo regional, como é o caso da própria Zâmbia.

**SADC.** A Zâmbia desfruta de posição de relevo também na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, da sigla em inglês). Localizada no coração geográfico da SADC, a Zâmbia faz fronteira com 8 de seus membros e oferece boas oportunidades de enlace com toda a área.

A integração econômica da SADC é regida pelo Protocolo de Comércio, firmado em Maseru, em agosto de 1996, que entrou em vigor em janeiro de 2000. O Protocolo estipulou um cronograma de desgravação tarifária, com vistas ao estabelecimento de Área de Livre Comércio em 2008; de Tarifa Externa Comum, em 2010, e de União Aduaneira até 2015. Além da redução tarifária, os Estados-Membros negociam regras de origem, mecanismo de solução de controvérsias, acordos para produtos especiais (açúcar, têxteis e vestuário), eliminação de barreiras não-tarifárias e medidas de facilitação do comércio.

O programa de desgravação tarifária leva em consideração o princípio de tratamento especial e diferenciado para países de menor desenvolvimento. Os países foram divididos em três grupos, e a Zâmbia foi alocada no grupo que tem prazo mais longo para concluir a desgravação.

## Ásia

**China.** As relações com a China vêm se desenvolvendo rapidamente. O Presidente Hu Jintao prometeu investimentos chineses de US\$ 800 milhões nas “*multi-facility economic zones*” (MFEZs) que o governo zambiano está criando para promover a industrialização do país. Há empresa binacional de têxteis (*Mulungushi*), e a corrente de comércio bilateral cresceu 67.8% em 2006/2007. A presença chinesa já é notável o suficiente para que o discurso anti-chinês constitua elemento importante da plataforma do principal partido opositor.

Dados do Governo zambiano indicam que os investimentos chineses na Zâmbia, de 1996 até 2007, somaram US\$ 377 milhões e criaram 11 mil empregos. A cooperação no setor de infraestrutura é um dos principais eixos. O marco inicial dessa cooperação foi a construção, pelos chineses, da estrada de ferro Zâmbia-Tanzânia, inaugurada em 1976. A ferrovia liga



a zona de mineração zambiana ao porto de Dar es Salaam, na Tanzânia. Desde então, a China construiu em território zambiano diversas rodovias (principalmente no norte do país) e edifícios. O mais recente grande projeto a contar com financiamento chinês é o de um complexo esportivo em Ndola (a maior da Província do Copperbelt), iniciativa de grande impacto, porque a Zâmbia sediará os Jogos Pan-Africanos de 2011.

Novas formas de cooperação sino-zambiana vêm sendo exploradas nos últimos anos. Em 1996, iniciou-se o gerenciamento conjunto da Fábrica Têxtil de Mulunghushi. Em 1997, o Banco da China abriu sucursal em território zambiano - a primeira em toda a África subsaariana e, em junho de 2001, o Centro de Apoio ao Comércio e Investimentos da China começou a operar.

### **Estados Unidos**

A Zâmbia e os Estados Unidos mantêm relações cordiais. Os Estados Unidos prestam assistência técnica no combate à Aids e em reformas políticas com o objetivo de fortalecer as instituições da democracia zambiana. As relações comerciais, entretanto, não são intensas; menos de 2% do comércio da Zâmbia é feito com os EUA. O aspecto mais relevante das relações bilaterais é a cooperação oferecida pelos EUA, que se distribui em vários campos, com destaque para a saúde. A Zâmbia é beneficiária do *African Growth and Opportunity Act* (AGOA) e recebe considerável volume de recursos da USAID.

Em setembro de 2007, o Presidente Mwanawasa rejeitou publicamente qualquer possibilidade de instalação de bases militares norte-americanas na Zâmbia e mesmo em toda a SADC, organismo do qual era então presidente.

### **Europa**

A Europa é a principal fonte de recursos de cooperação aplicados na Zâmbia. No ano de 2008, o Fundo Europeu de Desenvolvimento aportou quase 500 milhões de euros na Zâmbia, sobretudo em projetos de infraestrutura de transportes, saúde e desenvolvimento humano. Em 2007, foi assinado entre UE e Zâmbia o *Joint Assistance Strategy*, cujo objetivo é dar coerência à aplicação dos recursos de cooperação recebidos pela Zâmbia, uma iniciativa com clara intenção de garantir que o uso dos recursos doados pelos europeus atenda aos parâmetros de transparência e eficiência da União.

## **6. RELAÇÕES BILATERAIS**

As relações diplomáticas entre Brasil e Zâmbia foram formalmente estabelecidas em 1970, por Decreto que criou a Embaixada do Brasil na Zâmbia, cumulativa com a Embaixada no Quênia. O Brasil manteve embaixada residente em Lusaca entre 1982 e 1996, quando foi fechada, até a reabertura, em 2007. A Zâmbia abriu embaixada residente em Brasília em 2006 - única embaixada zambiana na América Latina.

As relações tornaram-se mais densas a partir de 1975, quando visitou o Brasil o então Chanceler Rupiah B. Banda. O diálogo político então iniciado recebeu impulso maior com vinda do Presidente Kenneth Kaunda ao Brasil, em setembro de 1979. No ano seguinte, o Chanceler Saraiva Guerreiro visitou Lusaca e assinou o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio entre o Brasil e a Zâmbia, concluindo negociações que haviam sido iniciadas em 1977. Esse tratado estabeleceu a criação da Comissão Mista Brasil-Zâmbia, que se reuniu pela primeira vez em Lusaca, em de agosto de 2008.

Entre as visitas bilaterais, podem ser citadas as do Chanceler Rupiah Banda ao Brasil (1975); do Presidente Kenneth Kaunda (setembro de 1979), do Chanceler Guerreiro (Lusaca, junho de 1980), do Chanceler Abreu Sodré (Lusaca, 1986), do Chanceler Ronnie Shikapwasha ao Brasil (março de 2006), do Chanceler Celso Amorim (Lusaca, 2008) e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Lusaca (julho de 2010).

Até 2006, o único instrumento bilateral em vigor era o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio, assinado em junho de 1980 e ratificado pelo Brasil em maio de 1986. Em março de 2006, foi assinado Acordo de Cooperação Técnica. Esse Acordo foi aprovado pelo Congresso brasileiro em julho de 2009 e promulgado em 1º de junho de 2010.

### **Comércio Brasil – Zâmbia**

Embora a corrente de comércio entre Brasil e Zâmbia tenha triplicado nos últimos seis anos, o intercâmbio entre os dois países ainda é modesto: alcançou pouco menos de US\$ 19 milhões em 2008 e caiu a US\$ 7,3 milhões em 2009, no contexto da crise internacional. O Brasil é, tradicionalmente, superavitário.

Os principais itens da pauta de exportação brasileira em 2008 foram: veículos, com predominância de tratores e motocicletas (23,93%); alumínio e derivados, especialmente fios (16,9%); e móveis (5,7%);

A Zâmbia, que nos últimos anos conseguiu reduzir seu déficit nas transações com Brasil quase pela metade, tem 100% de suas exportações para o País compostas por cobalto.

Os dados de comércio entre Brasil e Zâmbia não refletem perfeitamente a penetração de produtos brasileiros no mercado zambiano devido, sobretudo, ao fato de boa parte da corrente de comércio Brasil-Zâmbia passar pela África do Sul, onde uma parcela dos produtos, sobretudo alimentos processados, é reembalada para poder gozar da preferência concedida no âmbito da SADC.

A Zâmbia solicitou, em 2010, por intermédio da sua Embaixada, apoio para a realização de uma missão da Agência de Desenvolvimento da Zâmbia ao Brasil, para promoção de investimentos e comércio. Além disso, foi sugerida a assinatura de um memorando de entendimento entre a agência zambiana e a Apex-Brasil, que já se manifestou positivamente.

### **Agenda Política e Econômica**

**Dívida externa zambiana com o Brasil.** As chancelarias dos dois países vêm tratando da renegociação da dívida da Zâmbia com o Brasil (US\$ 111 milhões). O perdão completo do débito, conforme inicialmente solicitado pela Zâmbia ao Clube de Paris - posteriormente acatado pela maioria dos credores - não é praticável pelo Brasil, por força da Lei 9965/98. O Ministério da Fazenda avalia a possibilidade de conceder perdão de estoque da dívida em termos semelhantes aos concedidos pelos membros do Clube de Paris, mas abrangendo apenas 90% dos créditos. Após a conclusão das negociações russo-zambianas em 2008, o Brasil passou a ser o único país com o qual a Zâmbia tem dívida pendente.

### **Investimentos.**

Sediada em Juiz de Fora, a empresa U&M Mineração e Construção S/A, que atua na área de prestação de serviços (operação de minas, construção pesada, grandes movimentações de solos), venceu em 2007 concorrência para operações em nova mina de cobre na região do *Copperbelt*, negócio estimado em US\$ 200 milhões. A empresa já levou para a Zâmbia equipamentos de valor superior a US\$ 40 milhões.

No começo de 2008, a Vale passou a operar e desenvolver reservas de cobre da empresa canadense-sul-africana *Teal Exploration & Mining Inc.* A Vale anunciou, em novembro de 2009, a intenção de investir US\$ 145 milhões no Projeto Konkola North, o que elevará os investimentos totais no projeto a US\$ 290 milhões. Konkola North é a segunda maior reserva do *Copperbelt* e deverá produzir 44 mil toneladas de cobre em concentrados.

A Marcopolo S/A, fabricante de carrocerias de ônibus, estuda a possibilidade de instalar na Zâmbia um Centro de Manutenção para atender a frota de sua fabricação que circula no país. A idéia foi apresentada durante reunião, em julho de 2008, entre o vice-presidente da empresa e o Embaixador do Brasil em Lusaca. O Centro reforçaria a presença da empresa na África Austral (a Marcopolo tem uma unidade fabril na África do Sul) e serviria para atender cerca de 90% da frota de ônibus intermunicipais da Zâmbia, que é de fabricação brasileira.

Há perspectivas de intercâmbios na área de biocombustíveis, ainda não concretizados. O Secretário Permanente do Ministério da Agricultura da Zâmbia esteve no Brasil, em março de 2006, para conhecer a experiência brasileira de etanol.

### **Cooperação**

Além das áreas adiante especificadas, o Governo da Zâmbia tem interesse na cooperação brasileira nas áreas de: transporte e comunicações; desenvolvimento social; meio ambiente; ciência e tecnologia; minas e energia; e turismo. Tenciona ainda negociar acordo de bitributação e de extradição. Em março de 2010, realizou-se missão multidisciplinar à Zâmbia destinada a prospectar possíveis projetos de cooperação técnicas nas áreas de saúde, esportes e ensino profissionalizante.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou, em julho de 2010, uma visita à Zâmbia. Na ocasião, foram assinados dez instrumentos de cooperação bilateral, dos quais quatro acordos, dois memorandos de entendimento e quatro ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Zâmbia, para implementação de quatro projetos específicos.

**Agricultura.** Uma missão da Embrapa/Acra esteve em Lusaca. O objetivo era conhecer melhor a realidade do país, tanto no que diz respeito à produção agropecuária e suas potencialidades, quanto no que tange à organização institucional do Ministério da Agricultura local, para, de posse dessas informações, planejar a cooperação bilateral. A missão identificou possibilidade de cooperação técnica nas áreas de aproveitamento do solo, diversificação de sementes e criação animal. O Ministro da Agricultura e Cooperativas da Zâmbia, Peter Daka, participou da reunião dos Ministros da Agricultura do Brasil e da África, realizada em Brasília, em maio de 2010.

**Ajuda humanitária brasileira.** Em fevereiro de 2008, a Zâmbia foi assolada por temporais que causaram enchentes em quase todo país, redundando em prejuízos materiais e humanos graves. O Itamaraty

organizou um vôo da FAB para a doação de medicamentos e alimentos, em atenção às demandas da população desabrigada. A cerimônia de entrega das doações foi prestigiada pelo então vice-presidente Rupiah Banda. Em fevereiro de 2009, o Brasil doou US\$ 50 mil ao “Programa Mundial de Alimentos”, destinados ao apoio dos refugiados residentes em território zambiano.

**Combate à Fome.** Em junho de 2010, foi proposta, ao Ministro da Agricultura e Cooperativas da Zâmbia, a criação de um programa tripartite de combate à fome na Zâmbia. Um Memorandum de Entendimento sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Assistência Humanitária foi então negociado.

**Cultura.** O Acordo de Cooperação Cultural foi apresentado em junho de 2010 pelo Brasil à Zâmbia. O Acordo foi assinado por ocasião da visita presidencial em julho de 2010.

Entre os dias 13 e 17 de setembro de 2010, foi realizado um evento chamado Brazilian Week, que contou com diversas atrações (mostra de fotografias em comemoração aos 50 anos de Brasília, festival de cinema brasileiro e shows com bandas nacionais). O evento ocorreu no maior shopping Center de Lusaca.

**Defesa.** Em outubro de 2009, uma delegação da Força Aérea da Zâmbia realizou visita ao Brasil, a convite do Comandante da Aeronáutica. No mês seguinte, o Embaixador do Brasil em Lusaca foi recebido pelo Ministro da Defesa da Zâmbia. Na ocasião, o Embaixador reafirmou a disposição brasileira em cooperar, nas áreas onde o interesse zambiano coincida com a capacidade do Brasil. Ademais, solicitou que o Ministro especificasse por escrito as áreas de interesse que poderiam ser contempladas. Em janeiro de 2010, o Ministério da Defesa da Zâmbia encaminhou lista de equipamentos a serem doados pelo Brasil e de cursos solicitados pelas Forças Armadas zambianas a título de cooperação militar. Essa cooperação incluiria equipamentos de uso militar, aeronaves (de uso civil e militar) e recuperação de material, instrumentos, aparelhos e aeronaves; e capacitação no campo da defesa. O Ministério da Defesa informou que enviará, oportunamente, representante para contato com os devidos setores zambianos.

Em maio de 2010, o Ministério da Defesa enviou Ofício tratando da cooperação militar solicitada pela Força Aérea da Zâmbia. O Ministério considerou não ser conveniente nem viável estabelecer um intenso programa de cooperação com a Zâmbia neste momento. Vislumbra-se, no entanto, a possibilidade de atendimento parcial das demandas, em temas específicos e prementes, sobretudo no que diz respeito à capacitação de pessoal zambiano em escolas militares brasileiras.

**Educação.** Em junho de 2008, a Embaixada da Zâmbia solicitou fosse retomada a cooperação educacional com o Brasil, nos moldes do que ocorria na década de 80. O tema foi tratado na I COMISTA entre os dois países, em 2008. O Ministério da Educação foi consultado sobre o assunto e elaborou minuta para um novo acordo, que foi finalmente assinado durante a visita presidencial de julho de 2010.

**Energia.** Brasil e Zâmbia já deram início a conversações sobre cooperação no setor energético, para a transferência de tecnologia para a produção de etanol a partir da cana-de-açúcar (cultura já introduzida e em fase de expansão na Zâmbia), ou da jatrofa (oleaginosa de pouco valor alimentício, abundante em diversas áreas da Zâmbia), que a Embrapa já domina. A Zâmbia apresenta excelentes condições para a produção intensiva de biocombustíveis. O Governo zambiano não deseja apenas a transferência de tecnologia e gostaria de receber apoio financeiro do Brasil para a construção de usina de produção de etanol em território zambiano. Um plano de trabalho está sendo elaborado pela Embrapa/África para a execução de cooperação técnica.

Ministro de Indústria e Comércio, Félix Mutati, manifestou interesse em liderar missão ao Brasil, com foco no biodiesel, e informou que enviaria solicitação formal de cooperação em biodiesel para a Petrobrás.

Como resultado das conversações mantidas entre empresários zambianos e brasileiros da área de biocombustíveis, três importantes firmas zambianas desse setor decidiram criar um "Consortium" que lhes permita entabular negociações e facilitar entendimentos com as grandes empresas brasileiras exportadoras de equipamentos, tecnologia e gerenciamento no campo dos biocombustíveis.

Durante a visita presidencial à Zâmbia em julho de 2010, foi assinado o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para implementação do projeto "Produção de Biocombustíveis".

**Ensino Profissionalizante.** Foi realizado convite às autoridades zambianas para visita ao SENAI, com vistas a conhecer as políticas brasileiras de treinamento industrial e para, de maneira conjunta, elaborar-se proposta de projeto de cooperação técnica.

Missão da ABC e contraparte zambiana concordaram que um grupo de funcionários/técnicos zambianos (indicados pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Treinamento Vocacional) seria convidado a visitar o Brasil, para se familiarizar com os procedimentos brasileiros sobre treinamento técnico.

Missão da ABC também discutiu com o SENAI a oferta de treinamento à NORTEC (*Northern Technical College*) e treinamento para tratamento de pedras preciosas.

A ABC enviou à Zâmbia minuta do Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para implementação dos projetos "Núcleo de Formação Profissional Brasil-Zâmbia". Por ocasião da visita presidencial à Zâmbia em julho de 2010, esse Ajuste foi assinado.

**Esporte.** Durante a I Comista, a área de cooperação esportiva discutiu proposta de um Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica Esportiva. Na ocasião, foram explicados detalhes da proposta e apresentado o programa "Segundo Tempo", destinado à democratização da prática esportiva. O texto foi examinado pela área competente zambiana e foram sugeridas pequenas alterações, sob exame da parte brasileira. O texto evoluiu para o "Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva", assinado por ocasião da visita presidencial de julho de 2010.

Na área esportiva, missão da ABC de 2010 discutiu a capacitação de técnicos, preparadores físicos e juízes no Brasil, além de cooperação para prover consultoria técnica para o planejamento de estruturas esportivas.

**Indústria.** O Governo da Zâmbia, por intermédio da sua Embaixada em Brasília, promoveu contato entre autoridades da Comissão de Fortalecimento Econômico dos Cidadãos (*Citizens Economic Empowerment Commission - CEEC*), ligada ao Ministério da Indústria e Comércio da Zâmbia, e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com o objetivo de proporcionar a aquisição de experiência, por parte da Comissão zambiana, no campo de pequenos negócios.

**Saúde.** Em 2004, técnicos zambianos vieram conhecer programa brasileiro para a prevenção e tratamento da AIDS. Em novembro do ano seguinte, uma missão de técnicos brasileiros esteve em Lusaca para conhecer laboratórios e hospitais e analisar a possibilidade de cooperação técnica entre os dois países. Nova missão brasileira visitou Lusaca, em outubro de 2007, a fim de elaborar e apresentar às autoridades locais proposta de projeto na área de capacitação de recursos humanos em cuidados básicos com a saúde (apoio à estruturação dos serviços de atenção básica); prevenção e combate ao HIV/AIDS; controle de qualidade de medicamentos (químico, microbiológico, farmacológico e toxicológico). Além disso, técnicos de Farmanguinhos e Fiocruz visitaram o laboratório zambiano Pharco em 2009, com vistas a estabelecer cooperação entre as instituições, a qual não pôde ainda ser viabilizada..

Na área da saúde, a mais recente missão da ABC constatou poder haver promissora cooperação na elaboração de políticas e tratamento do

HIV/AIDS, além de capacitação técnica hospitalar. Assim, a ABC enviou à Zâmbia minutas dos Ajustes Complementares ao Acordo de Cooperação Técnica para implementação dos projetos "Treinamento e Capacitação dos Profissionais da Saúde do University Teaching Hospital" e "Fortalecimento do Plano Nacional Estratégico para HIV/AIDS".

Em seguimento às ações de cooperação entre Brasil e Zâmbia em matéria de HIV/AIDS, o Ministério da Saúde do Brasil solicitou a indicação de seis profissionais zambianos para uma missão de estudos ao Brasil para compartilhar a experiência brasileira de parceria entre Governo e Sociedade Civil, incluindo visitas ao Programa Nacional de AIDS e conselhos consultivos.

Por ocasião da visita presidencial à Zâmbia em julho de 2010, foi assinado o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para implementação do projeto "Treinamento e Capacitação dos profissionais de saúde do University Teaching Hospital". Na ocasião, ainda no campo da saúde, foi também assinado o Ajuste Complementar para implementação do projeto "Fortalecimento do Plano Nacional Estratégico para HIV/AIDS".

**Segurança.** Há interesse zambiano em receber cooperação para capacitação de policiais no combate ao narcotráfico e patrulhamento de fronteiras, bem como a expectativa do Governo da Zâmbia de assinar Acordo com o Brasil na área de Cooperação para Combate ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Lavagem de Dinheiro.

**Serviços Aéreos.** A Autoridade Aeronáutica zambiana revelou interesse em negociar um acordo nesse campo, com o objetivo de encorajar seus operadores aéreos a se interessarem por aeronaves fabricadas pela Embraer e adquiri-las diretamente do fabricante, no Brasil. A ANAC tem prevista reunião de consultas com a Zâmbia.

#### **Outros Temas**

**Concessão de vistos aos cidadãos dos dois países.** A delegação brasileira apresentou, por ocasião da I COMISTA, minuta de acordo sobre Isenção de Visto para Titulares de Passaportes Diplomáticos, que foi assinado durante a visita presidencial de julho de 2010.

**Cursos de Português na Universidade da Zâmbia.** A proposta da UNZA de oferecimento de cursos de português vem ao encontro da prioridade atribuída à promoção do ensino da Língua Portuguesa na África Austral. Não sendo viável a contratação de um professor, sugeriu-se a abertura de um leitorado brasileiro. O ensino do português na UNZA integra a Programação de Promoção Cultural na Zâmbia para o exercício 2010.



O Decano da Escola de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade da Zâmbia (UNZA), Professor V. M. Chanda , confirmou o interesse da referida universidade em contar com vaga a ser incluída no edital de seleção de leitores, a ser publicado em outubro de 2010. O futuro leitor iniciaria suas atividades em maio de 2011. Uma minuta de Memorandum de Entendimento com as obrigações concernentes às duas partes, para ser submetida ao Conselho da UNZA já está sendo discutida (MdE que não dispensa a necessidade de celebração de contrato entre a instituição acadêmica e o leitor). Comunicaram ainda que foi aberto recentemente um Centro de Línguas na Escola de Humanidades e Ciências Sociais, onde o Português é um dos idiomas não-africanos a serem ensinados.

**Selo.** A ECT informou que está previsto para 24 de outubro de 2010 o lançamento de um selo postal alusivo ao aniversário das relações Brasil-Zâmbia.O selo, em fase de criação, abordará os “Big Five” da fauna zambiana e as Cachoeiras de Victoria.

**Trabalho de Dependentes.** Por ocasião da visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em julho de 2010, foi assinado Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

**7. ANEXOS****Atos Bilaterais em Vigor**

<b>TÍTULO</b>	<b>CELEBRAÇÃO</b>	<b>EM VIGOR</b>
Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio	05/06/1980	27/03/1986
Acordo Básico de Cooperação Técnica	14/03/2006	01/06/2010
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto “Produção de Biocombustíveis”	08/07/2010	08/07/2010
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto “Fortalecimento do Plano Nacional Estratégico para HIV/AIDS”	08/07/2010	08/07/2010
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto “Treinamento e Capacitação dos profissionais da Saúde do University Teaching Hospital”	08/07/2010	08/07/2010
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Zâmbia para Implementação do Projeto “ Núcleo de Formação Profissional Brasil-Zâmbia”	08/07/2010	08/07/2010
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Zâmbia no Campo de Segurança Alimentar e Nutricional e Assistência Humanitária	08/07/2010	08/07/2010
Memorando de Entendimento em Cooperação Esportiva entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Zâmbia	08/07/2010	08/07/2010

## Indicadores Econômicos e Comerciais

### DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS ZÂMBIA

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República da Zâmbia
Superfície	752.612 Km <sup>2</sup>
Localização	Sudeste da África
Capital	Lusaca
Principais cidades	Lusaca, Ndola, Kabwe, Kitwe, Chingola Mufulira, Luanshya, Livingstone
Idiomas	Inglês (oficial), Nyanja, Bemba, Tonga Lozi e outros dialetos
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 13,5 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 1.048
Moeda	Kwacha

Elaborado pelo MRE/DP/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report June 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 <sup>(1)</sup>
População (em milhões habitantes) <sup>(2)</sup>	11,7	12,0	12,3	12,6	12,9
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	15,5	15,9	16,3	16,7	17,1
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	7,2	10,7	11,5	14,7	13,5
Crescimento real do PIB (%)	5,2	6,2	6,2	5,7	6,3
Variação anual do índice de preços ao consumidor <sup>(3)</sup>	15,9	8,2	8,9	16,6	9,9
Reservas internacionais (US\$ milhões)	560	720	1.090	1.096	2.562
Dívida externa total (US\$ bilhões)	5,4	2,3	2,8	3,0	3,1
Câmbio (ZK / US\$) <sup>(3)</sup>	3,509	4,407	3,845	4,832	4,641

Elaborado pelo MRE/DP/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report June 2010.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2008: estimativa EIU.

(3) 2009: dado real.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
ZÂMBIA**

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008 <sup>(1)</sup>
<b>A. Balança comercial (líquido - fob)</b>	<b>1.293</b>	<b>899</b>	<b>402</b>
Exportações	3.929	4.510	4.957
Importações	2.636	3.611	4.555
<b>B. Serviços (líquido)</b>	<b>-360</b>	<b>-642</b>	<b>-614</b>
Receita	228	273	297
Despesa	588	915	911
<b>C. Renda (líquido)</b>	<b>-1.169</b>	<b>-1.486</b>	<b>-1.398</b>
Receita	18	35	30
Despesa	1.187	1.521	1.428
<b>D. Transferências unilaterais (líquido)</b>	<b>155</b>	<b>261</b>	<b>275</b>
<b>E. Transações correntes (A+B+C+D)</b>	<b>-81</b>	<b>-968</b>	<b>-1.335</b>
<b>F. Conta de capitais (líquido)</b>	<b>229</b>	<b>223</b>	<b>230</b>
<b>G. Conta financeira (líquido)</b>	<b>-1.593</b>	<b>844</b>	<b>788</b>
Investimentos diretos (líquido)	616	1.324	939
Portfolio (líquido)	50	42	-6
Outros	-2.259	-522	-145
<b>H. Erros e Omissões</b>	<b>-347</b>	<b>-62</b>	<b>47</b>
<b>I. Saldo (E+F+G+H)</b>	<b>-1.792</b>	<b>37</b>	<b>-270</b>

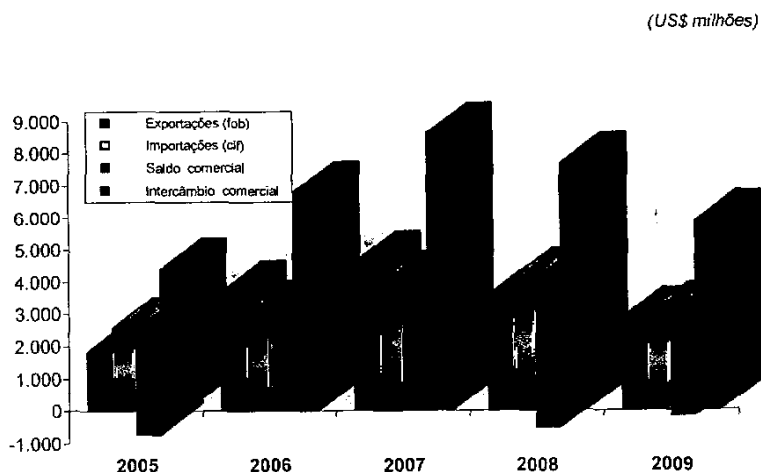
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, June 2010, acesso em 11/06/2010.  
(1) Última posição disponível em 26/05/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações (fob)	1.840	3.707	4.616	3.578	2.868
Importações (cif)	2.566	3.081	4.006	4.101	3.025
Saldo comercial	-726	626	610	-523	-157
Intercâmbio comercial	4.406	6.788	8.622	7.679	5.893

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, June 2010, acesso em 11/06/2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

**COMÉRCIO EXTERIOR DA ZÂMBIA  
2005 - 2009**



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, June 2010, acesso em 11/06/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>EXPORTAÇÕES:</b>						
China	189	4,1%	493	13,8%	613	21,4%
Arábia Saudita	216	4,7%	273	7,6%	256	8,9%
República Democrática do Congo	246	5,3%	280	7,8%	245	8,6%
República da Coreia	94	2,0%	273	7,6%	239	8,3%
Egito	232	5,0%	265	7,4%	232	8,1%
África do Sul	555	12,0%	295	8,2%	200	7,0%
Índia	52	1,1%	164	4,6%	143	5,0%
Tânzania	96	2,1%	110	3,1%	96	3,3%
Bélgica	47	1,0%	141	3,9%	95	3,3%
Namíbia	39	0,9%	61	1,7%	84	2,9%
Zimbábue	82	1,8%	93	2,6%	81	2,8%
Itália	3	0,1%	239	6,7%	58	2,0%
Emirados Árabes Unidos	49	1,1%	62	1,7%	58	2,0%
Paquistão	48	1,0%	55	1,5%	48	1,7%
Portugal	25	0,6%	22	0,6%	36	1,3%
Reino Unido	55	1,2%	48	1,3%	31	1,1%
Malawi	31	0,7%	36	1,0%	31	1,1%
Quênia	30	0,6%	34	0,9%	29	1,0%
Tailândia	274	5,9%	132	3,7%	28	1,0%
Alemanha	10	0,2%	22	0,6%	25	0,9%
<b>Brasil</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>5</b>	<b>0,1%</b>	<b>2</b>	<b>0,1%</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.373</b>	<b>51,4%</b>	<b>3.103</b>	<b>86,7%</b>	<b>2.633</b>	<b>91,8%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>2.243</b>	<b>48,6%</b>	<b>475</b>	<b>13,3%</b>	<b>235</b>	<b>8,2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.616</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.578</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.868</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, June 2010, acesso em 11/06/2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>IMPORTAÇÕES:</b>						
África do Sul	1.898	47,4%	2.151	52,4%	1.566	51,8%
Emirados Árabes Unidos	254	6,3%	334	8,2%	233	7,7%
China	240	6,0%	285	6,9%	177	5,8%
República Democrática do Congo	128	3,2%	146	3,6%	128	4,2%
Zimbábue	112	2,8%	127	3,1%	112	3,7%
Índia	165	4,1%	124	3,0%	109	3,6%
Quênia	78	2,0%	89	2,2%	78	2,6%
Reino Unido	161	4,0%	89	2,2%	71	2,4%
Estados Unidos	65	1,6%	86	2,1%	65	2,1%
Alemanha	81	2,0%	76	1,9%	52	1,7%
Japão	52	1,3%	52	1,3%	45	1,5%
Países Baixos	77	1,9%	39	1,0%	31	1,0%
Suécia	89	2,2%	58	1,4%	29	0,9%
Tanzânia	24	0,6%	27	0,7%	24	0,8%
<b>Brasil</b>	<b>8</b>	<b>0,2%</b>	<b>16</b>	<b>0,4%</b>	<b>5</b>	<b>0,2%</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.432</b>	<b>85,7%</b>	<b>3.701</b>	<b>90,2%</b>	<b>2.722</b>	<b>90,0%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>574</b>	<b>14,3%</b>	<b>400</b>	<b>9,8%</b>	<b>303</b>	<b>10,0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.006</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.101</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.025</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, June 2010, acesso em 11/06/2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 0 8 <sup>(1)</sup>	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Cobre e suas obras	3.279	64,3%	
Minérios, escórias e cinzas	770	15,1%	
Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	298	5,8%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	72	1,4%	
Açúcares e produtos de confeitaria	64	1,3%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	63	1,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	56	1,1%	
Subtotal	4.602	90,3%	
Demais Produtos	497	9,7%	
Total Geral	5.099	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	840	16,6%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	816	16,1%	
Veículos automóveis, tratores e ciclos	493	9,7%	
Minérios, escórias e cinzas	427	8,4%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	293	5,8%	
Adubos ou fertilizantes	204	4,0%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	185	3,7%	
Produtos farmacêuticos	159	3,1%	
Ferro fundido, ferro e aço	144	2,8%	
Plásticos e suas obras	135	2,7%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	130	2,6%	
Cobre e suas obras	113	2,2%	
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	97	1,9%	
Produtos diversos das indústrias químicas	95	1,9%	
Borracha e suas obras	78	1,5%	
Subtotal	4.209	83,2%	
Demais Produtos	851	16,8%	
Total Geral	5.060	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 11/06/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA <sup>(1)</sup>		2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, fob)						
<b>Exportações</b>		<b>8.134</b>	<b>7.504</b>	<b>11.274</b>	<b>14.228</b>	<b>5.026</b>
Variação em relação ao ano anterior		-3,9%	-7,7%	50,2%	26,2%	-64,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Importações</b>		<b>1.587</b>	<b>1.993</b>	<b>7.722</b>	<b>4.521</b>	<b>2.308</b>
Variação em relação ao ano anterior		-79,9%	18,1%	287,5%	-41,5%	-48,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>		<b>9.821</b>	<b>9.497</b>	<b>18.996</b>	<b>18.749</b>	<b>7.334</b>
Variação em relação ao ano anterior		-41,8%	-3,3%	100,0%	-1,3%	-60,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África		0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Saldo comercial</b>		<b>6.447</b>	<b>5.511</b>	<b>3.552</b>	<b>9.707</b>	<b>2.718</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

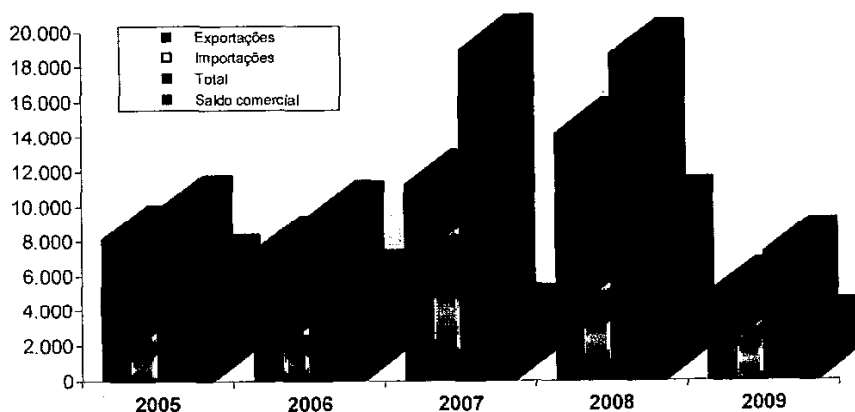
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA		2009	2010
(US\$ mil, fob)		(jan-mai)	(jan-mai)
<b>Exportações</b>		<b>1.585</b>	<b>2.836</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-70,6%	78,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,0%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
<b>Importações</b>		<b>796</b>	<b>1.363</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-55,0%	71,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
<b>Total</b>		<b>2.381</b>	<b>4.199</b>
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-66,7%	76,4%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-África		0,0%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
<b>Saldo Comercial</b>		<b>789</b>	<b>1.473</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.409	21,4%	5.025	35,3%	1.267	25,2%
Outros aparelhos p/ pulverizar fungicidas	143	1,3%	174	1,2%	201	4,0%
Semeadores-adubadores	243	2,2%	403	2,8%	181	3,6%
Outras máquinas e aparelhos para colheita	167	1,5%	56	0,4%	158	3,1%
Grades de discos, uso agrícola, p/ prepar. do solo	309	2,7%	299	2,1%	110	2,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico	858	7,6%	1.583	11,1%	1.030	20,5%
Móveis de madeira para cozinhas	237	2,1%	359	2,5%	356	7,1%
Outros móveis de madeira	190	1,7%	188	1,3%	297	5,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	2.837	25,2%	2.608	18,3%	930	18,5%
Outros tratores	1.994	17,7%	1.546	10,9%	420	8,4%
Motocicletas c/motor pistão alternativo	336	3,0%	807	5,7%	272	5,4%
Alumínio e suas obras	1.862	16,5%	2.404	16,9%	285	5,7%
Fios de alumínio nlig. sec. transv. >7mm	1.852	16,4%	2.404	16,9%	285	5,7%
Óleos essenciais e resínóides, produtos de perfumaria	119	1,1%	146	1,0%	164	3,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	622	5,5%	308	2,2%	160	3,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	248	2,2%	200	1,4%	159	3,2%
Produtos farmacêuticos	66	0,6%	280	2,0%	139	2,8%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos	113	1,0%	456	3,2%	105	2,1%
Subtotal	9.132	81,0%	13.010	91,4%	4.239	84,3%
Demais Produtos	2.142	19,0%	1.218	8,6%	787	15,7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.274</b>	<b>100,0%</b>	<b>14.228</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.026</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	7.721	100,0%	4.521	100,0%	2.183	94,6%
Cobalto em formas brutas	7.721	100,0%	4.521	100,0%	2.183	94,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	0	0,0%	0	0,0%	124	5,4%
Máquinas de sondagem rotativas, autopropulsoras	0	0,0%	0	0,0%	124	5,4%
Subtotal	7.721	100,0%	4.521	100,0%	2.307	100,0%
Demais Produtos	1	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.722</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.521</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.308</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - ZÂMBIA (US\$ mil - fob)	2009 (jan-mai)	% no total	2010 (jan-mai)	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Veículos automóveis; tratores; ciclos	434	27,4%	790	27,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	227	14,3%	564	19,9%
Alumínio e suas obras	0	0,0%	490	17,3%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	377	23,8%	446	15,7%
Borracha e suas obras	224	14,1%	151	5,3%
Produtos químicos orgânicos	0	0,0%	129	4,5%
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia	0	0,0%	111	3,9%
Subtotal	1.262	79,6%	2.680	94,5%
Demais Produtos	323	20,4%	156	5,5%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.836</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	795	99,9%	1.363	100,0%
Subtotal	795	99,9%	1.363	100,0%
Demais Produtos	1	0,1%	0	0,0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>796</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.363</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mai/2010.



Aviso nº 961 - C. Civil.

Em 28 de dezembro de 2010.

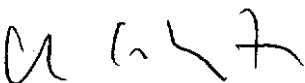
A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ANA MARIA PINTO MORALES, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República da Zâmbia.

Atenciosamente,

  
CARLOS E. ESTEVES LIMA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República, interino

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 04/02/2011.